

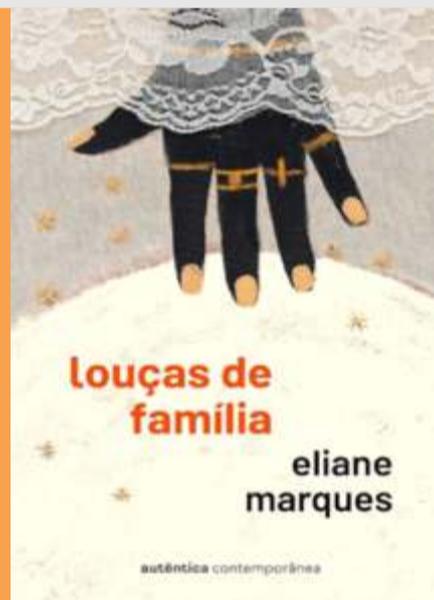
O Museu do Amanhã apresenta três mostras, com fotografias, vídeos, pinturas e instalações, que abordam os temas *biomas brasileiros*, *saberes indígenas* e *olhares femininos*. Em **Pantanal, Água e Fogo**, uma seleção inédita de registros de Lalo Almeida e Luciano Candisani mostra, por narrativas distintas, a devastação causada pelos incêndios que atingiram o bioma em 2020, até 25 de novembro. A convivência com os povos indígenas — sobretudo os Yanomamis — é o foco de **Claudia Andujar e Seu Universo — Sustentabilidade, Ciência e Espiritualidade**. Com curadoria de Paulo Herkenhoff, a ativista de 94 anos apresenta fotos, vídeos, desenhos e instalações que revelam saberes formais e informais e convidam a refletir sobre como tudo está interligado. Até 4 de novembro. Já em **Tromba D'Água**, nome da coletiva do Instituto Artistas Latinas, são reunidas pinturas, fotografias, esculturas e filmes de catorze mulheres de origens e etnias distintas, entre elas Alice Yura, Rosana Paulino, Suzana Queiroga e Marcela Cantuária — essa última com o gigantesco quadro **O Sonho da América Latina**. Grátis. Até 4 de novembro.

A jovem Susi Korihana Thëri em um igarapé, filme infravermelho. Catrimani, Roraima, 1972-1974.

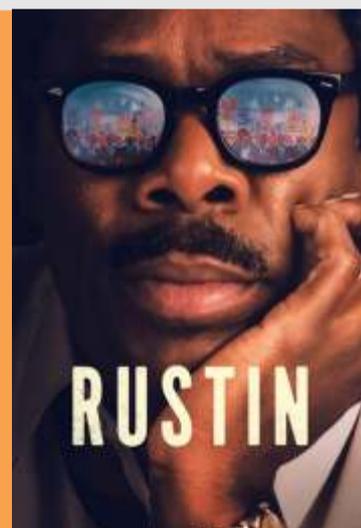
Foto © Claudia Andujar



O livro **Louças de Família**, de Eliane Marques, ganhou o Prêmio São Paulo de Literatura de 2024 na categoria Melhor Romance de Estreia e o Troféu Alcides Maya na categoria narrativa longa, concedido pela Academia Rio-Grandense de Letras. Primeiro romance de Eliane Marques, começa com a morte de uma mulher. Uma mulher negra. Uma mulher negra empregada doméstica. Mais uma mulher numa longa linhagem de mulheres dedicadas ao trabalho doméstico em casas abastadas. Tia da narradora, Eluma parece deixar para os que ficam apenas umas poucas dívidas. Contas de luz e água, algumas roupas compradas a prazo com uma irmã da igreja. Coisas pequenas tão enormes para aqueles que as suportam, para as que ficaram com o dever de pagar, de manter limpo seu retrato. Para além disso, o que fica de herança após essa morte? **Louças de família** é um romance ruidosamente construído, um verdadeiro manifesto contra a passividade, numa prosa que não busca a conciliação. Assim como as louças de família — que passam de geração para geração — Eliane Marques observa como mulheres negras também, geração após geração, permanecem reféns de uma mesma ocupação — quando não de uma mesma família, servindo avós, pais, filhos, netos, bisnetos, numa linha do tempo imemorial.



**Rustin** é um drama biográfico americano de 2023 dirigido por George C. Wolfe, com roteiro de Julian Breece e Dustin Lance Black e estrelado por Colman Domingo no papel-título, ao lado de Chris Rock, Jeffrey Wright e Audra McDonald. O filme é baseado na história real de Rustin, que ajudou Martin Luther King Jr. e outros a organizarem a Marcha sobre Washington de 1963, cujo objetivo era pedir empregos e liberdade para a comunidade negra. Foi nessa marcha que Martin Luther King fez seu famoso discurso “Eu Tenho um Sonho”. Estreou no Festival de Cinema de Telluride em 31 de agosto de 2023 e no Festival Internacional de Cinema de Toronto de 2023 em 13 de setembro de 2023. Colman Domingo recebeu inúmeras indicações de Melhor Ator no Globo de Ouro, Critics' Choice Awards, BAFTA, Screen Actors Guild e no Oscar. O filme mostra como Rustin organizou a marcha em apenas dois meses com a ajuda de duzentos voluntários — um grande feito para uma época em que a comunicação era mais lenta e se dava por telefones fixos e máquinas de escrever. Bayard Rustin teve grande influência na luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos ao lado de Martin Luther King, mas, por ser homossexual, acabou escondido dentro do próprio movimento. O filme é um “acerto de contas” e resgata a atuação de Rustin. Disponível na Netflix.



Você Sabia?

Você sabia que a pizza mais consumida no mundo, a Margherita, deve seu nome em homenagem a uma rainha?

Sim, a rainha **Margherita Maria Teresa Giovanna di Savoia-Genova**. Nascida em Turim em 1851, esposa do rei Humberto I da Itália, foi a primeira rainha consorte da Itália Unificada, de 1878 até o assassinato do marido, em 1900. Em 1889, ela estava com seu marido em visita à cidade de Nápoles, e um famoso pizzaiolo da região, Raffaele Esposito, conhecido como "Naso e'Cane" (nariz de cão), foi chamado para preparar uma pizza especial em homenagem ao rei Humberto I e à rainha Margherita. Ele teria preparado três sabores diferentes, sendo que em um deles usou, fazendo alusão às cores da bandeira italiana, o vermelho (tomate), o branco (queijo) e o verde (manjericão). A rainha adorou essa pizza, e Naso e'Cane pediu sua autorização para nomeá-la em sua homenagem. A rainha Margherita morreu em Bordighera — comuna italiana da região de Ligúria — em 4 de janeiro de 1926, aos 74 anos de idade, mas a pizza que leva seu nome é famosa e ainda hoje é o sabor mais consumido no mundo.

